



**APRESENTAÇÃO**

---

## **Cenário Econômico e Setorial**

---

**Agosto | 2023**

- Este material foi elaborado pela **PACHECO CONSULTORES LTDA.**, denominada “**PACHECO**”, com base em informações coletadas nas fontes indicadas.
- As informações contidas neste material tratam-se apenas opinião particular da **PACHECO** quanto ao histórico e perspectivas da economia, setores e segmentos.
- O conteúdo deste trabalho não contém vertentes ou dados que os proprietários de empresas e também as pessoas físicas devam considerar como suficientes antes de tomar qualquer decisão em relação a negócios e investimentos.
- Este material foi elaborado com base nas informações fornecidas pelos órgãos indicados nas fontes, sendo assim, a **PACHECO** não se responsabiliza por eventual inexatidão ou imprecisão da completude das informações contidas nesta apresentação.
- Nenhuma declaração de garantia, seja ela expressa ou implícita, será feita nesta apresentação.
- Dados não auditados.

## **Economia**

A inflação segue desacelerando nos EUA e na Europa, mas ainda acima da meta, o que levará os bancos centrais a continuarem elevando taxas de juros, com tendência de início dos cortes apenas em meados de 2024. A atividade econômica global se mantém em recuperação, a despeito dos juros elevados, impulsionada pelo bom desempenho do emprego.

A economia brasileira cresceu acima do esperado no primeiro semestre, com impulso da safra recorde e do bom desempenho do mercado de trabalho, principalmente no setor de serviços. Isso levou a revisões positivas para o crescimento do ano, agora estimado em 2,3%. Para o próximo ano, a expectativa de crescimento é de 1,3%, uma desaceleração ante 2023, refletindo os efeitos defasados da política monetária restritiva.

## **Comércio e Serviços**

Os serviços e o comércio, apesar da expansão nos meses recentes, seguem em movimento de desaceleração do crescimento, refletindo a política monetária restritiva.

## **Indústria**

A indústria segue apresentando fraco desempenho este ano, com impacto negativo dos juros altos nos setores dependentes de crédito e de investimentos. Os segmentos mais ligados à renda estão registrando crescimento moderado. Nesse cenário, é esperado crescimento de 0,7% do PIB industrial este ano, com expectativa de melhora para 2024 (+ 1,2%), impulsionado pelo recuo dos juros e pela retomada dos investimentos.

## **Materiais de construção**

O segmento de materiais para construção deve continuar enfrentando recuo de vendas neste ano, refletindo a dinâmica da demanda hoje mais voltada para serviços, principalmente de lazer.

## **Imobiliário**

As vendas de novos imóveis tendem a continuar em movimento de desaceleração de crescimento, refletindo as elevadas taxas de juros, que inibem o financiamento imobiliário.

## **Autopeças**

A indústria de autopeças registrou recuo no primeiro semestre deste ano, impactada pela retração da indústria de veículos pesados. As perspectivas são de retomada, impulsionada pela melhora do mercado de veículos leves.

## **Agronegócio**

O clima favorável e o incremento de área favoreceram o crescimento recorde da safra de grãos, dando impulso o incremento de 12,0% do PIB da agropecuária este ano.

Em julho o FMI revisou para cima a estimativa de crescimento mundial, de 2,8% que era esperado em abril, para 3,0%.

As principais revisões altistas foram:

- ✓ EUA de 1,6% para 1,8%
- ✓ Área do Euro de 0,8% para 0,9%
- ✓ Japão de 1,3% para 1,4%
- ✓ Brasil de 0,9% para 2,1%.

O crescimento Chinês está abaixo do esperado, com frustração no setor imobiliário, levando o FMI a manter a previsão de 5,2%.

Nos EUA e na Europa a inflação segue desacelerando, em resposta à alta das taxas de juros, movimento que deve estar próximo de ser encerrado. Mas redução das taxas de juros é esperada apenas para meados de 2024.

## Projeções de PIB | Estimativa de Julho 2023 | Var %

Países	2022	2023	2024
Mundial	3,5	3,0	3,0
EUA	2,1	1,8	1,0
Área do Euro	3,5	0,9	1,5
Japão	1,0	1,4	1,0
China	3,0	5,2	4,5
América Latina	3,9	1,9	2,2
Brasil	2,9	2,1	1,2

Nas projeções para o Brasil foi utilizada a fonte FMI, para manter a homogeneidade na comparação com os outros países.

## Projeções de PIB Estimativa de Abril/23 | Var %

Países	2022	2023	2024
Mundial	3,4	2,8	3,0
EUA	2,1	1,6	1,1
Área do Euro	3,5	0,8	1,4
Japão	1,1	1,3	1,0
China	3,0	5,2	4,5
América Latina	4,0	1,6	2,2
Brasil	2,9	0,9	1,5

A economia brasileira cresceu acima do esperado no primeiro semestre, com impulso da safra recorde e do bom desempenho do mercado de trabalho, principalmente no setor de serviços.

✓ Isso levou a revisões positivas para o crescimento do ano, agora estimado em 2,3%.

✓ Nesse cenário, os melhores desempenhos são esperados para o setor de serviços (+1,5%) e para o consumo das famílias (+1,8%).

✓ A indústria ainda seguirá com fraco desempenho, estimado em 0,7% para este ano, desfavorecida pelos juros altos e pelo baixo investimento, estimado com alta de apenas 0,2% no ano.

Para o próximo ano, a expectativa de crescimento é de 1,3%, uma desaceleração ante 2023, refletindo os efeitos defasados da política monetária restritiva.

A taxa de desemprego deverá registrar leve piora no próximo ano, impactada pela desaceleração econômica, devendo fechar em 8,6%, ante 8,3% em 2023.

A inflação continua em tendência de baixa, graças à descompressão dos preços de alimentos, com a produção agrícola recorde e ao câmbio mais apreciado. IPCA deverá fechar este ano em 4,8% e 2024 em 3,9%.

Após 3 anos, o Banco Central iniciou o corte de taxas de juros, em um ritmo mais intenso do que o esperado, com redução de 0,5 ponto percentual. A estimativa é de continuidade de cortes nessa magnitude, encerrado o ano em 11,75% e 9,0% em 2024.

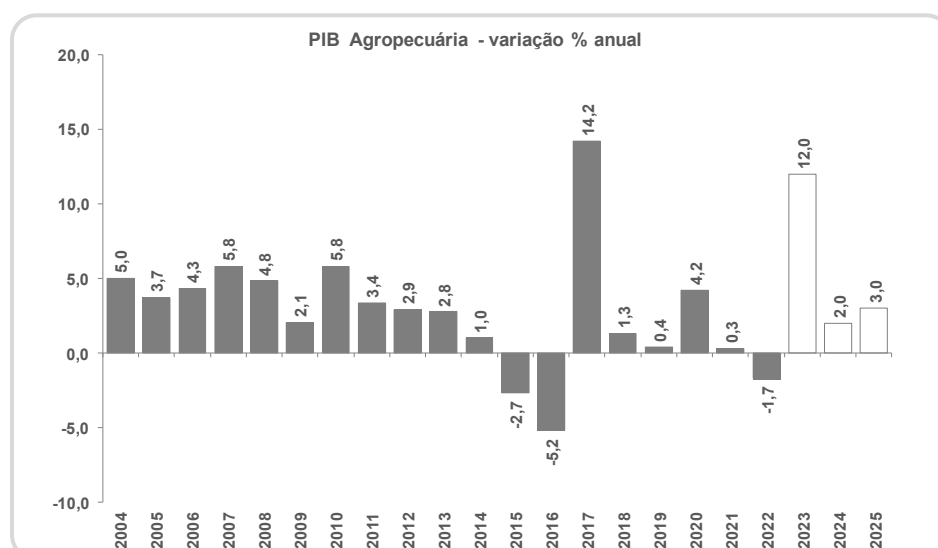
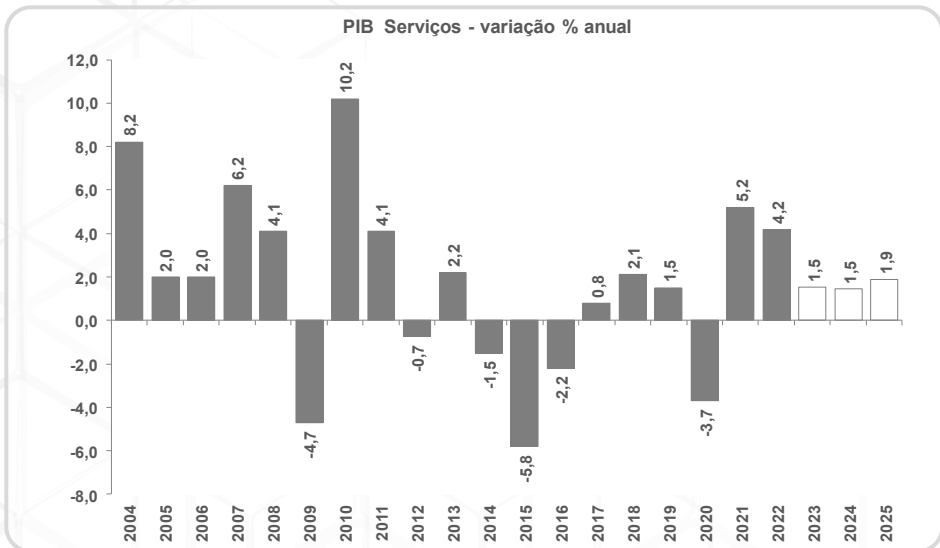
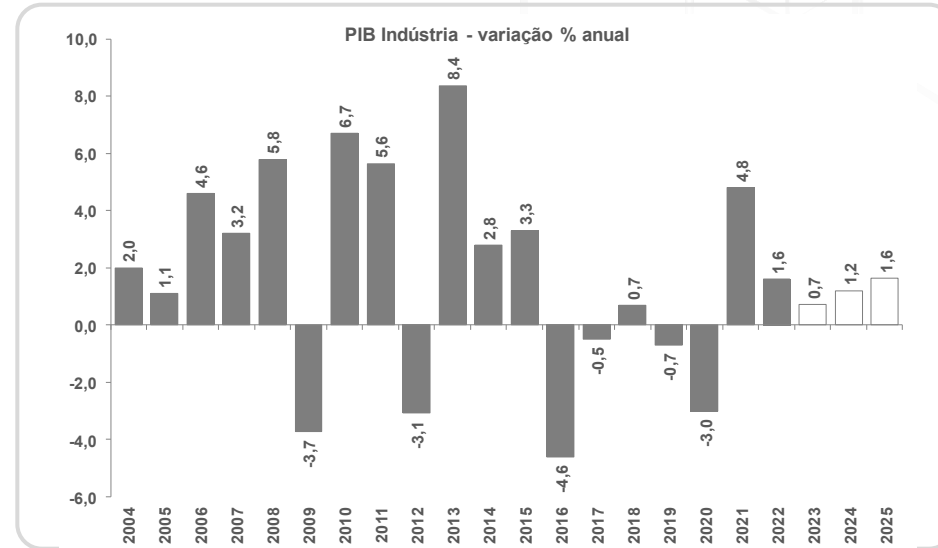
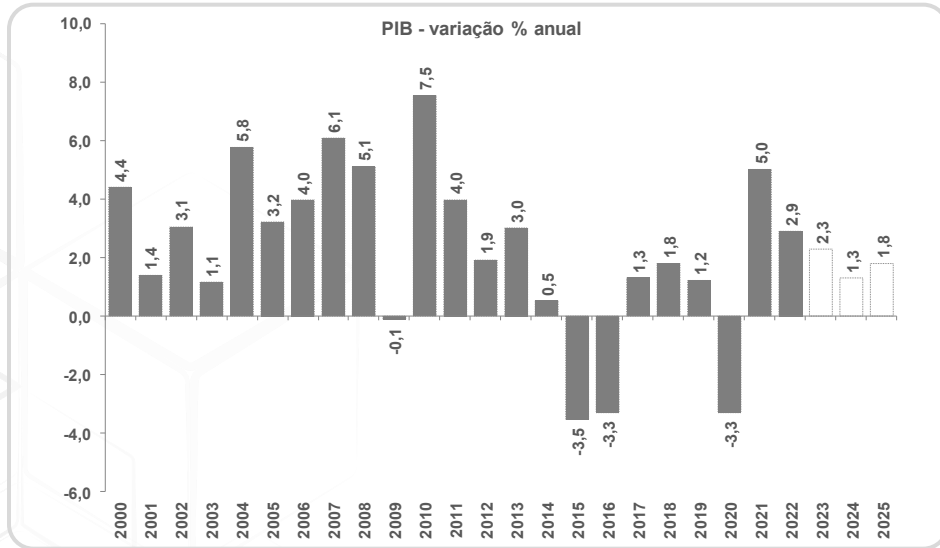
Indicadores	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026
PIB	1,8	1,2	-3,3	5,0	2,9	2,3	1,3	1,8	1,9
PIB - Indústria	0,7	-0,7	-3,0	4,8	1,6	0,7	1,2	1,6	1,9
PIB - Serviços	2,1	1,5	-3,7	5,2	4,2	1,5	1,5	1,9	2,0
PIB - Agropecuária	1,3	0,4	4,2	0,3	-1,7	12,0	2,0	3,0	3,0
Consumo das Famílias	2,4	2,6	-4,6	3,7	4,3	1,8	1,3	1,9	1,9
Taxa de Investimento	5,2	4,0	-1,7	16,5	0,9	0,2	2,0	2,2	2,5
Taxa de Desemprego (média)	12,3	12,0	13,8	13,2	9,3	8,3	8,6	8,7	8,8
Inflação IPCA	3,7	4,3	4,5	10,1	5,8	4,8	3,9	3,6	3,5
Taxa de Juros - Selic	6,50	4,50	2,00	9,25	13,75	11,75	9,00	9,00	8,75
Câmbio R\$/US\$ - 31/12	3,87	4,03	5,20	5,58	5,28	4,93	5,00	5,15	5,20

A taxa de câmbio deverá encerrar o ano mais apreciada (R\$/US\$ 4,93) ante o nível registrado no início do ano, beneficiada pelo melhor crescimento econômico, pela desaceleração da inflação e pelo bom endereçamento das reformas tributária e fiscal. Um risco que pode reverter esse cenário é a redução do diferencial de juros entre Brasil e EUA, já que Brasil seguirá reduzindo juros enquanto EUA ainda poderá manter o movimento de alta.

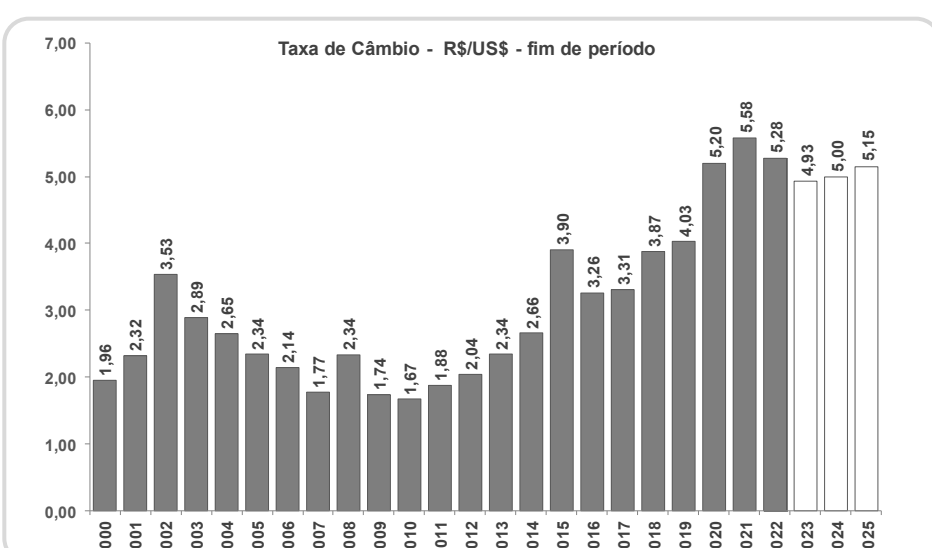
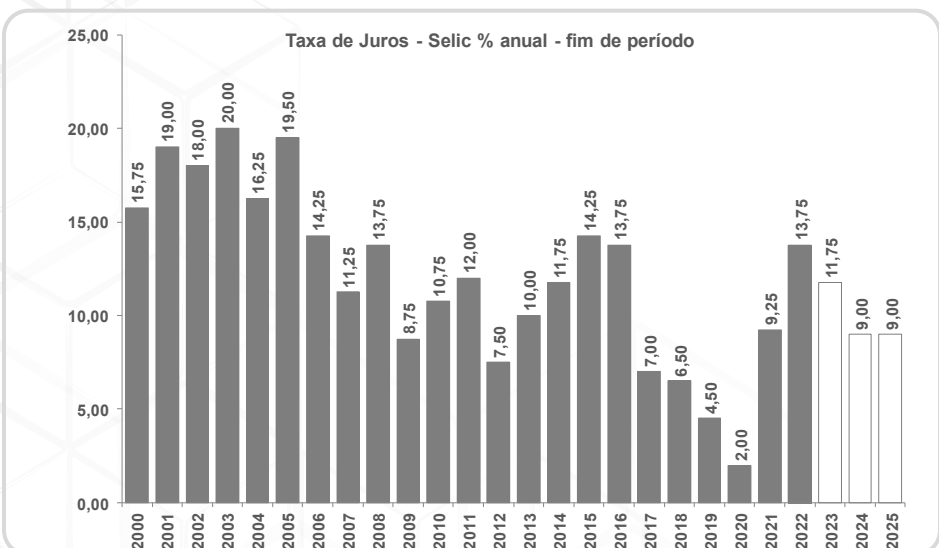
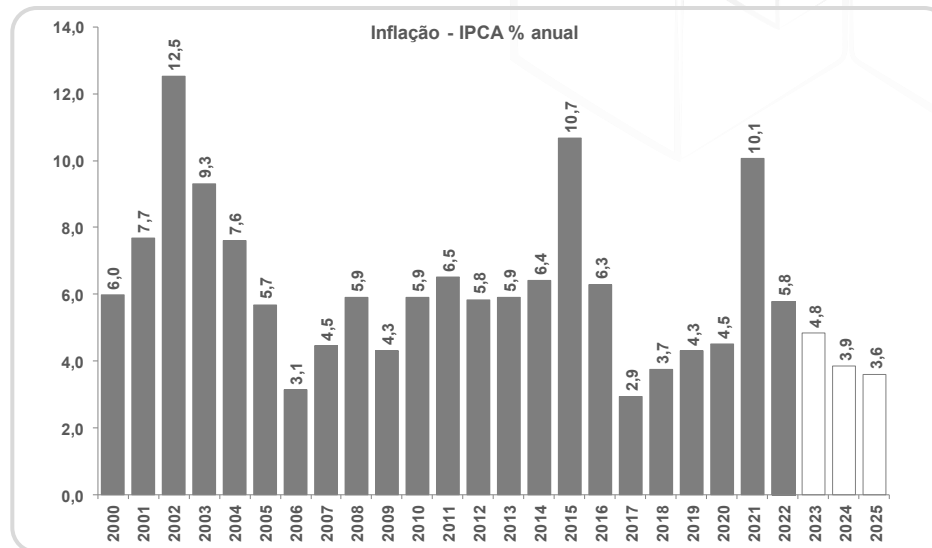
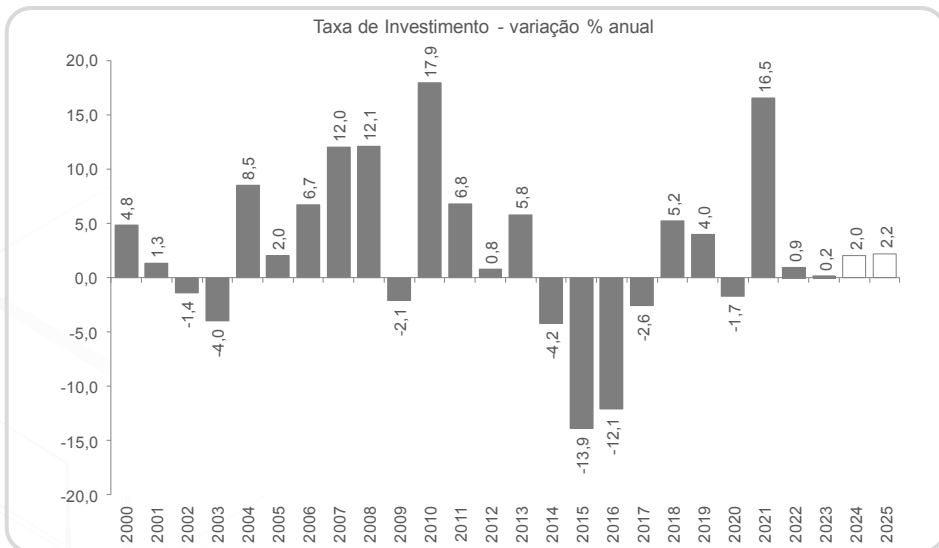
O arcabouço fiscal, aprovado pelo Senado, retornou com alterações para nova aprovação na Câmara dos Deputados, o que deverá ocorrer até final de agosto. A reforma tributária, aprovada na Câmara dos Deputados, será discutida no Senado. Apesar dos avanços, ainda há muitos desafios para a implementação das medidas. A reforma tributária tem um longo período de transição, que deverá ir de 2026 e 2032.

O avanço das reformas fiscal e tributária, combinado ao crescimento econômico melhor do que o esperado motivou a revisão da melhora da nota de risco por parte de duas agências de risco, a S&P e a Fitch.

- ✓ Desaceleração do crescimento global, de 3,5% em 2022 para 3,0% em 2023.
- ✓ Desaceleração do crescimento dos EUA, Japão e China em 2024, pode impactar negativamente as exportações brasileiras.
- ✓ Menor crescimento econômico em 2024 pode impactar em geração de caixa das empresas.
- ✓ Dificuldades financeiras das empresas provenientes do período de lockdown.
- ✓ Aumento da inadimplência.
- ✓ O estresse no setor bancário nos EUA, combinado ao aumento de empresas em recuperação judicial no Brasil e elevação da inadimplência, implicam em maiores restrições de crédito para as empresas.
- ✓ Apesar da desaceleração, a inflação ainda continua elevada, o que representa custos pressionados para as empresas com matérias primas, dissídios coletivos e aluguéis.
- ✓ A OMS (Organização Mundial de Saúde) declarou o fim da emergência sanitária sobre a Covid. No entanto, o status da pandemia permanece, porque a Covid está disseminada globalmente.

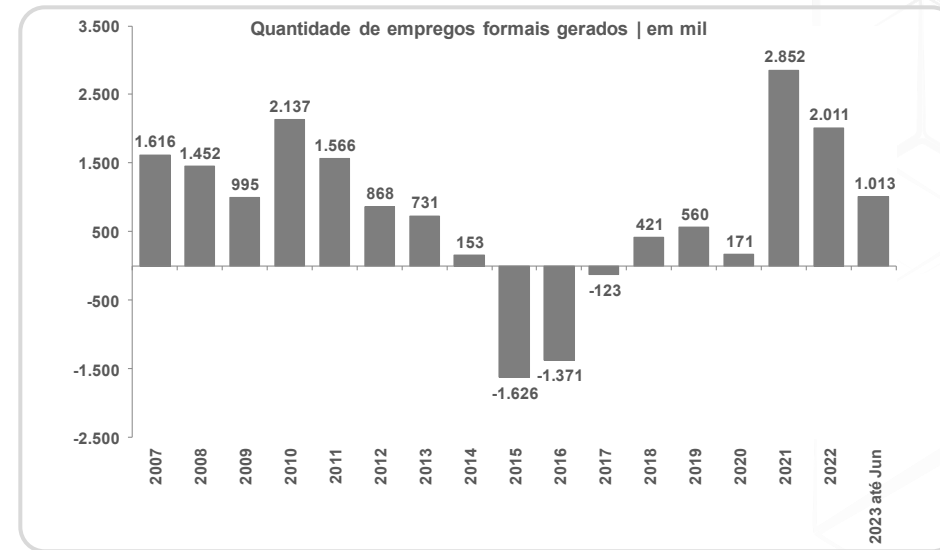
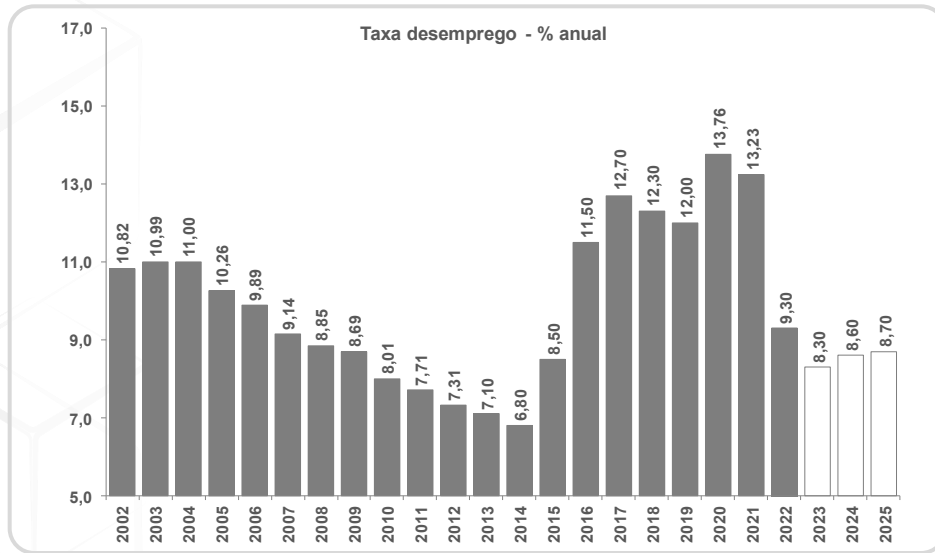


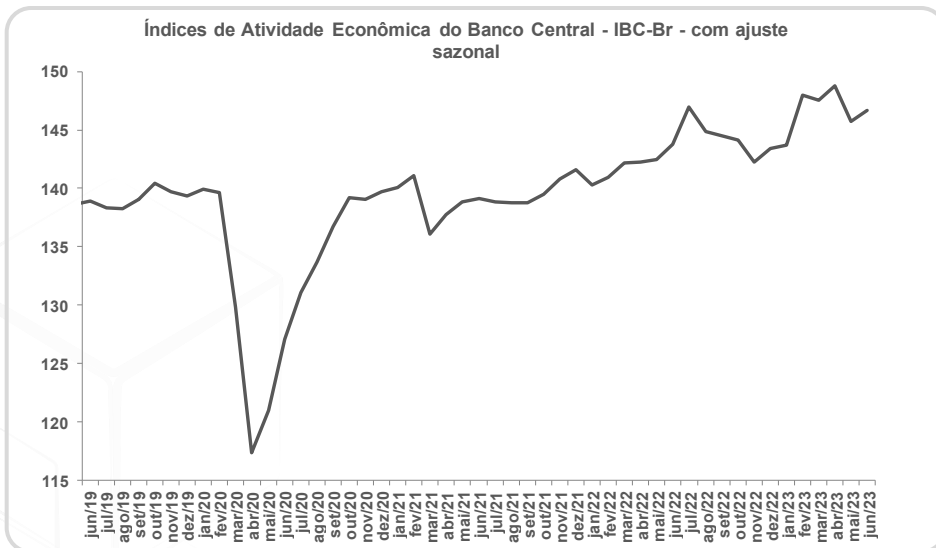
A agropecuária e os serviços continuam com melhor desempenho enquanto a indústria segue com baixo crescimento.



No longo prazo, inflação deverá chegar ao centro da meta, permitindo taxas de juros mais baixas, o que incentiva a retomada dos investimentos.

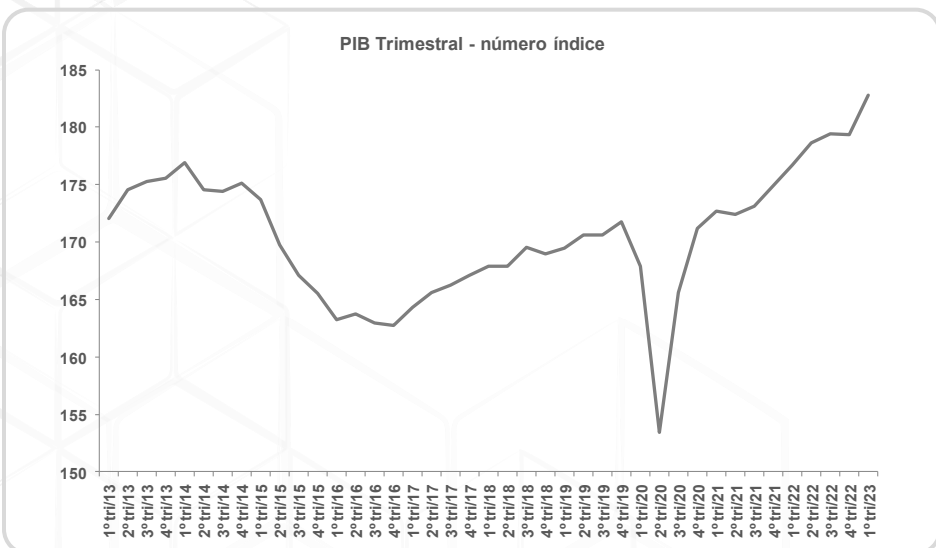






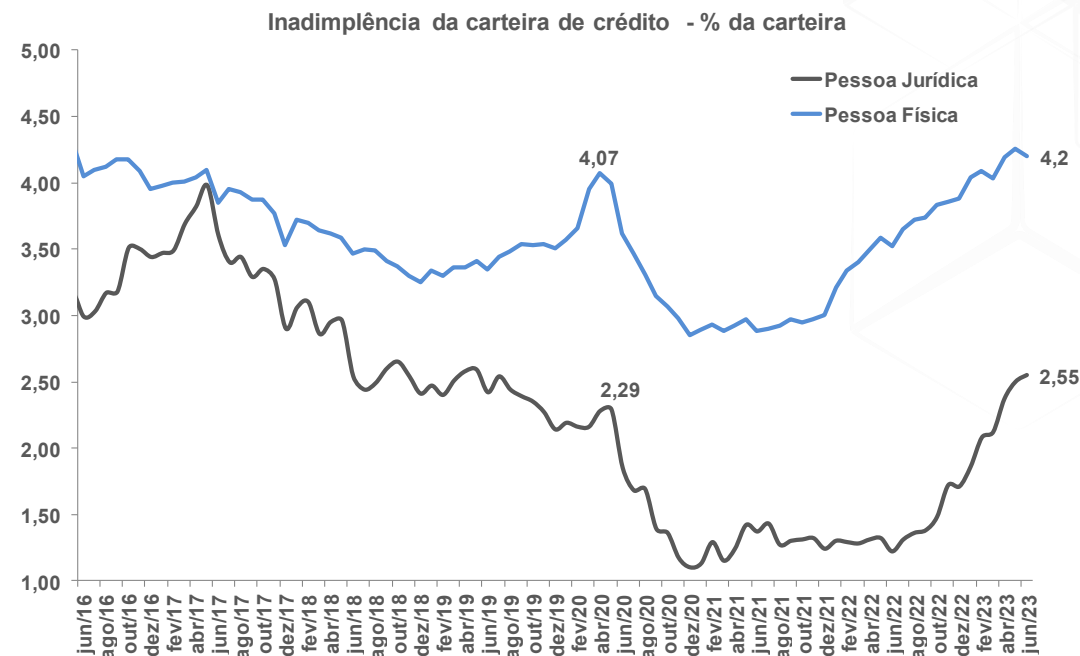
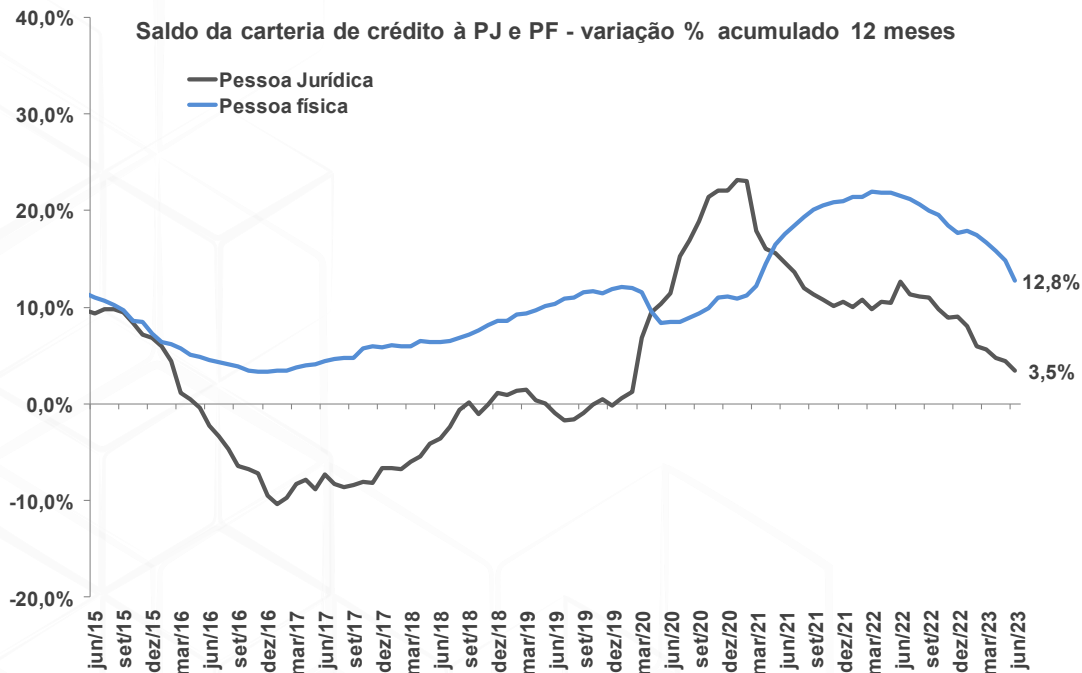
Os dados de atividade apresentaram desempenho acima do esperado nos primeiros meses do ano, favorecidos pelo agronegócio e pelo consumo das famílias.

As sucessivas revisões positivas para a safra recorde e as exportações de carnes beneficiaram o PIB agro no primeiro trimestre e o consumo das famílias seguiu resiliente, impulsionado pela continuidade de melhora do emprego.



A expansão do crédito tem sido um dos principais impulsos para a melhora da atividade econômica, no entanto vem registrando desaceleração de crescimento nos meses recentes por conta da alta dos juros.

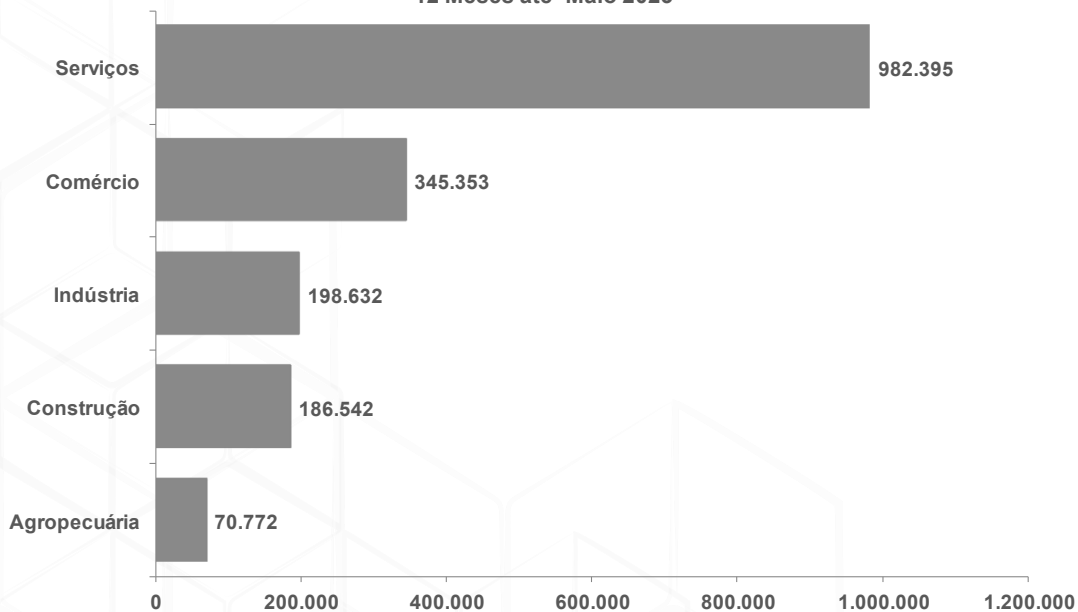
A inadimplência da PF e da PJ vem registrando piora, refletindo as dificuldades financeiras de empresas e famílias com os juros altos e com a inflação que impacta na renda.



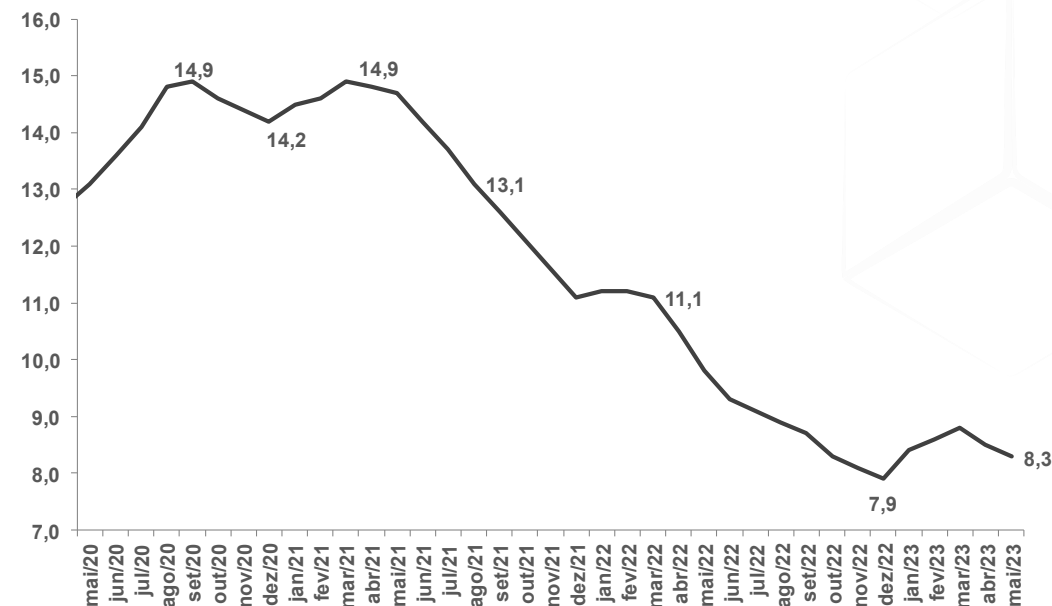
O desemprego está abaixo do período pré-pandemia. Desde o final de 2021, o emprego vem crescendo em ritmo mais acelerado do que a atividade econômica e isso parece estar associado à Reforma Trabalhista que flexibilizou as relações de trabalho e à composição setorial dos empregos gerados. De fato, setores mais intensivos em mão de obra, como comércio e serviços estão em crescimento. A Reforma Trabalhista de 2017 favoreceu a redução de ajuizamento de ações trabalhistas, reduzindo custos e isso é um fator que favorece a demanda por trabalho.

Nos meses recentes a taxa de desemprego registrou alta, refletindo a desaceleração econômica.

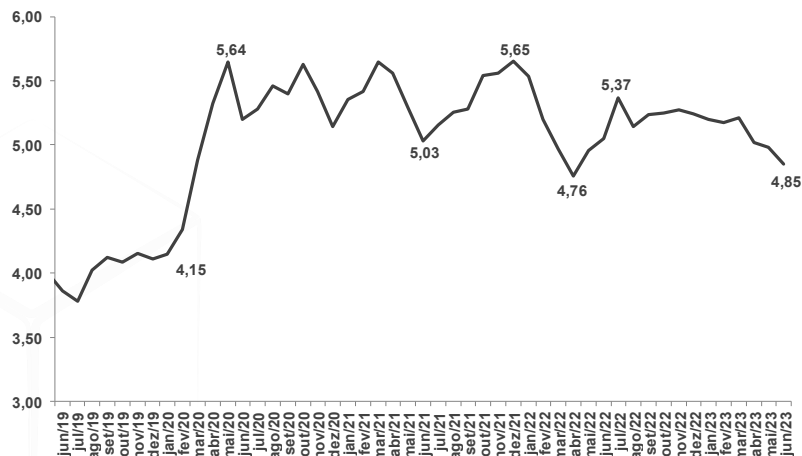
Quantidade de empregos formais gerados por setor |  
12 Meses até Maio 2023



Taxa de desemprego - Variação % mensal



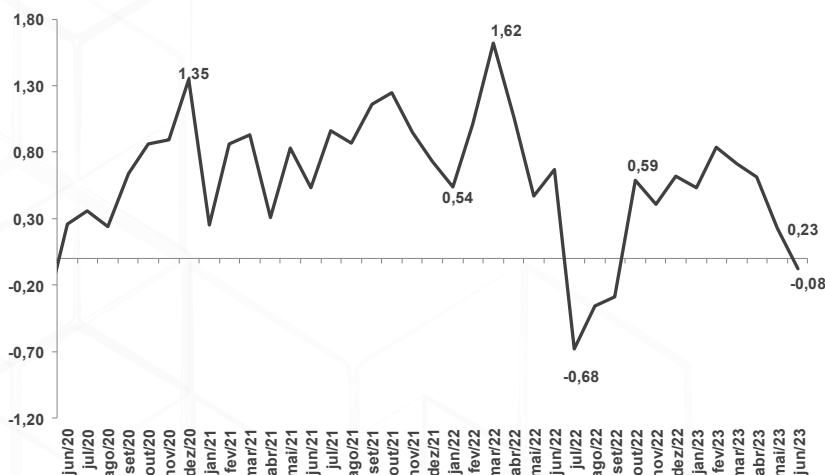
Taxa de câmbio Média mensal - R\$/US\$



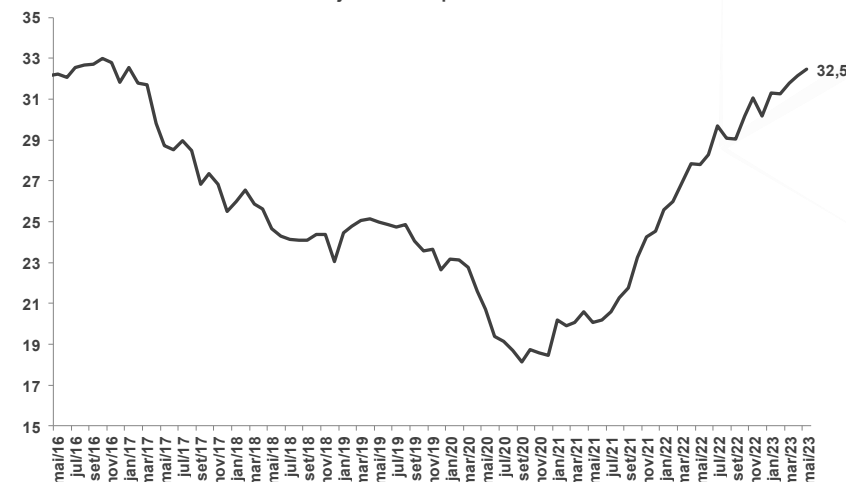
A taxa de câmbio vem se mantendo em torno de R\$/US\$ 5,00 nos meses recentes. A Selic em nível elevado contribui para a manutenção nos atuais patamares.

O IPCA voltou a registrar alta após a deflação de meados do ano passado, por conta das descompressão dos preços de alimentos, com a safra recorde. Nos meses recentes vem seguindo movimento de desaceleração, mas ainda distante da meta. Neste cenário, o Banco Central mantém a Selic elevada, com impacto na elevação das taxas de juros de empréstimos.

Taxa de inflação - IPCA - IBGE - Variação mensal



Taxa média de juros de empréstimos PJ e PF % a.a.

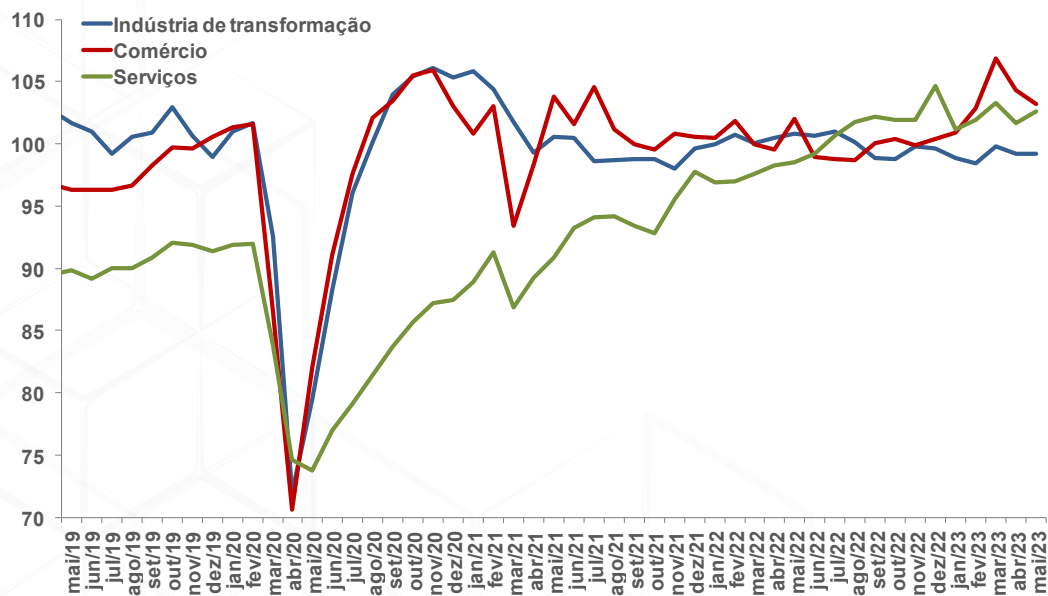


A **indústria** registrou recuperação rápida após a reabertura das atividades, mas nos meses recentes seguiu estagnada, impactada pela falta de componentes e matérias primas e pela baixa confiança do empresário em investir.

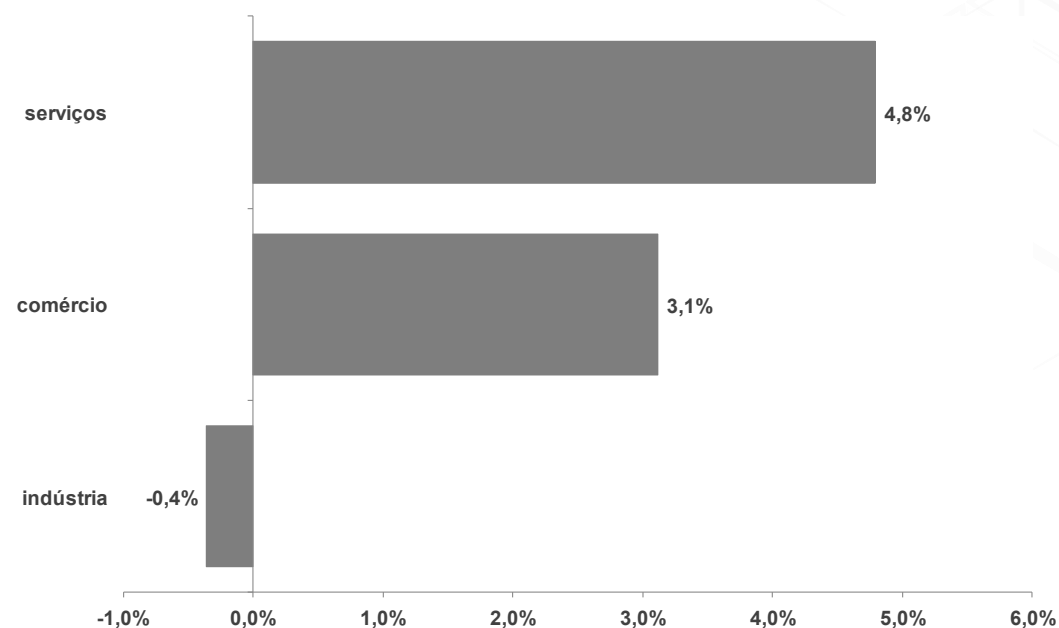
O **comércio** varejista registrou recuperação rápida, impulsionado pelo *e-commerce*. A melhora do emprego e os benefícios sociais vem ajudando a manter a expansão do varejo.

**Serviços** demoraram mais a sair da crise, já que as atividades de lazer e serviços prestados às famílias só voltaram a partir do fim do isolamento social. Com o avanço da vacinação a recuperação dos serviços segue consistente.

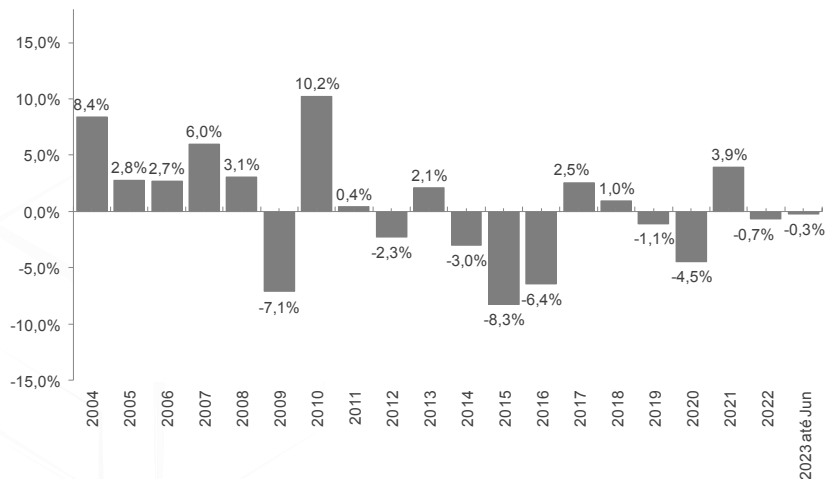
Indicadores Setoriais



Var % dos indicadores setoriais | Acumulado do ano até Maio 2023



Produção Industrial - Variação % ao ano



## Indústria segue com baixa performance este ano, mas com tendência de melhora em 2024

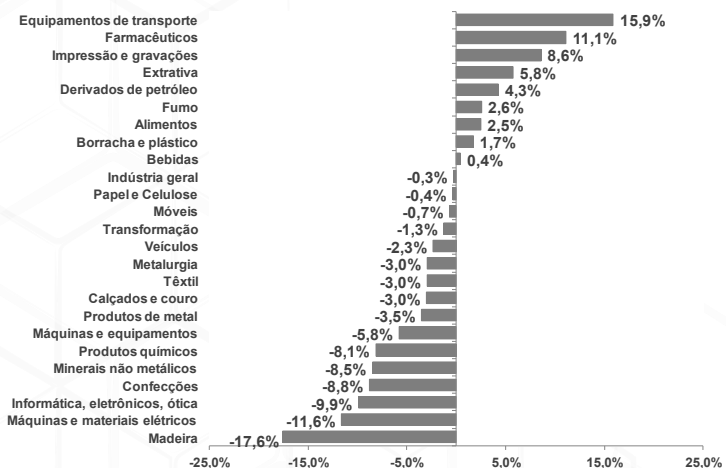
A produção industrial recuou 0,3% no primeiro semestre de 2023, em relação ao mesmo período do ano passado. A retração foi concentrada em segmentos dependentes de crédito e de investimentos, ao passo que os segmentos mais ligados à renda cresceram, como alimentos, combustíveis e farmacêuticos.

A indústria extrativa e de equipamentos de transportes (embarcações, aviões, vagões) está registrando bom desempenho.

Essa dinâmica denota que o consumo das famílias segue impulsionando a economia, favorecido pelos ganhos de renda, ao passo que os investimentos continuam inibidos pelos juros altos e baixa confiança do empresário.

Nesse cenário, a indústria deverá registrar baixo crescimento em 2023 (0,7%) com tendência de melhora para 2024, crescendo 1,2%. Os bens de capital devem registrar recuperação em 2024, impulsionados pela tendência de retomada dos investimentos, que devem crescer 2,0%, acima portando da estimativa do crescimento do PIB (1,3%).

Produção industrial por segmento | Acumulado no ano até Junho 2023



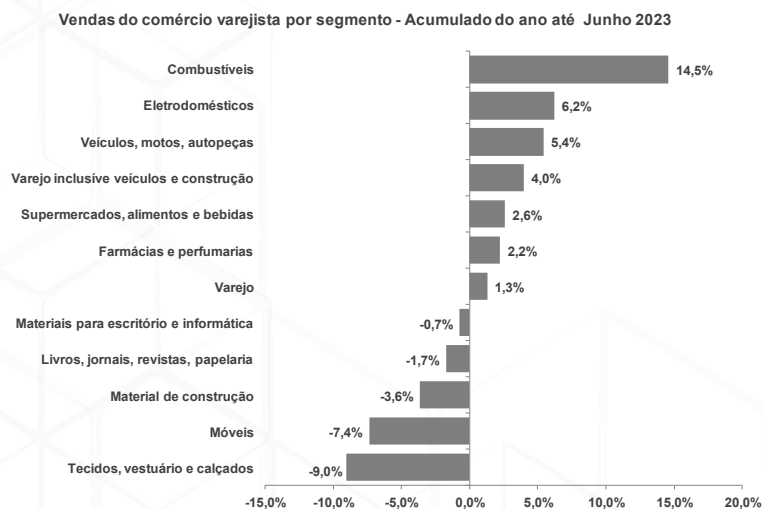
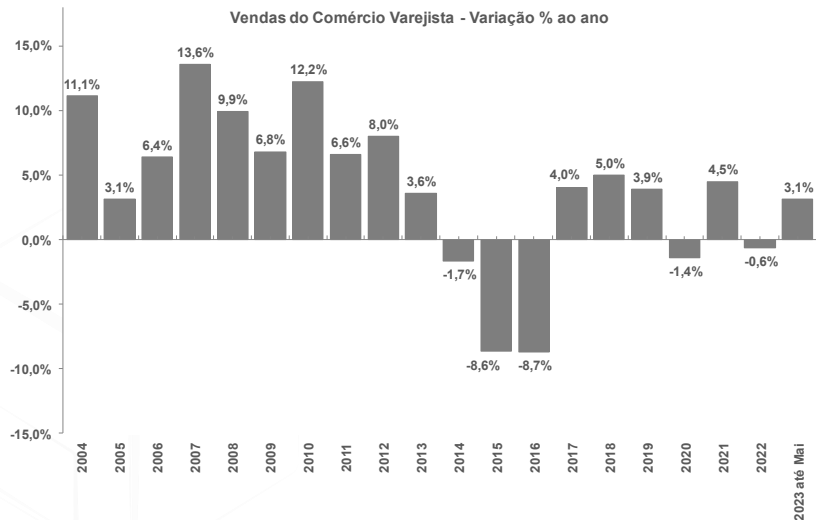
Segmentos	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023 até Jun
Indústria Geral	-3,0%	-8,3%	-6,4%	2,5%	1,0%	-1,1%	-4,5%	3,9%	-0,7%	-0,3%
Extrativa	6,8%	3,9%	-9,4%	4,5%	0,0%	-9,7%	-3,4%	1,0%	-3,2%	5,8%
Indústria de transformação	-4,2%	-9,8%	-6,0%	2,2%	1,1%	0,2%	-4,6%	4,3%	-0,4%	-1,3%
Alimentos	-1,0%	-1,8%	0,5%	1,2%	-5,3%	1,7%	4,2%	2,4%	2,4%	2,5%
Bebidas	1,3%	-4,7%	-3,1%	0,8%	0,9%	4,2%	-0,2%	0,3%	3,0%	0,4%
Fumo	-1,5%	-9,3%	-21,7%	20,4%	-4,0%	-0,3%	10,1%	-0,6%	8,6%	2,6%
Têxtil	-6,6%	-15,0%	-4,6%	5,6%	-2,2%	-0,6%	-6,9%	8,4%	-12,8%	-3,0%
Confecções	-3,0%	-11,7%	-5,8%	3,5%	-3,3%	0,8%	-23,7%	12,0%	-8,4%	-8,8%
Calçados e couro	-4,2%	-7,7%	-1,3%	0,8%	-2,4%	-0,4%	-18,8%	4,9%	0,5%	-3,0%
Madeira	-2,6%	-4,6%	1,3%	1,8%	3,6%	-5,5%	-0,4%	12,1%	-12,9%	-17,6%
Papel e Celulose	-1,0%	-0,6%	2,3%	3,3%	5,0%	-3,7%	1,3%	3,6%	3,1%	-0,4%
Impressão e gravações	-3,8%	-18,9%	-11,1%	-10,2%	-0,3%	-1,9%	-38,8%	18,2%	-6,0%	8,6%
Derivados de petróleo	2,3%	-5,9%	-8,5%	-4,2%	0,7%	1,7%	4,4%	-0,7%	6,6%	4,3%
Produtos químicos	-2,6%	-5,7%	-1,0%	0,9%	-0,1%	-1,5%	0,2%	3,5%	1,1%	-8,1%
Farmacêutica	2,5%	-12,4%	-1,7%	-5,2%	6,0%	-3,7%	2,1%	-3,1%	-1,1%	11,1%
Borracha e plástico	-3,6%	-9,3%	-6,6%	4,6%	0,9%	-1,4%	-2,4%	5,1%	-5,7%	1,7%
Minerais não metálicos	-2,5%	-7,7%	-10,6%	-2,2%	0,5%	1,1%	-2,6%	13,8%	-5,1%	-8,5%
Metalurgia	-7,4%	-8,4%	-6,0%	4,7%	4,1%	-2,9%	-7,2%	15,4%	-5,0%	-3,0%
Produtos de metal	-10,1%	-11,5%	-10,6%	-1,4%	3,1%	4,9%	0,1%	5,2%	-9,0%	-3,5%
Informática, eletrônicos, ótica	-3,1%	-30,1%	-14,0%	20,2%	2,6%	-0,7%	-1,3%	-1,8%	-0,3%	-9,9%
Máquinas e materiais elétricos	-7,0%	-12,0%	-7,3%	-3,5%	-0,3%	0,8%	-2,2%	4,3%	-10,7%	-11,6%
Máquinas e equipamentos	-5,7%	-14,5%	-11,7%	2,8%	3,5%	0,3%	-4,2%	24,0%	-2,3%	-5,8%
Veículos	-16,8%	-25,9%	-12,1%	17,2%	12,8%	2,2%	-27,9%	20,1%	3,0%	-2,3%
Equipamentos de transporte	-0,3%	-9,3%	-19,7%	-10,3%	-2,2%	-8,6%	-29,1%	15,8%	12,9%	15,9%
Móveis	-7,3%	-13,8%	-10,1%	4,5%	-1,3%	0,1%	-3,8%	-2,6%	-16,2%	-0,7%

## Comércio varejista registra crescimento em segmentos dependentes de renda

No primeiro semestre de 2023, o comércio varejista cresceu 4,0% ante o mesmo período do ano passado, impulsionado pelas vendas de supermercados, farmácias e combustíveis, favorecidos pela melhora da renda com a descompressão da inflação e pelo bom desempenho do mercado de trabalho.

O segmento de veículos leves foi beneficiado pelo programa governamental de incentivo às vendas, já o segmento de eletrodomésticos cresceu, no entanto sobre uma base muito baixa, já que nos dois últimos anos, as vendas retraíram 15%.

Refletindo os juros ainda elevados, nos próximos meses, as vendas de bens duráveis, que são mais dependentes de crédito, devem registrar desaceleração de crescimento, enquanto os segmentos mais dependentes de renda devem continuar registrando crescimento moderado.

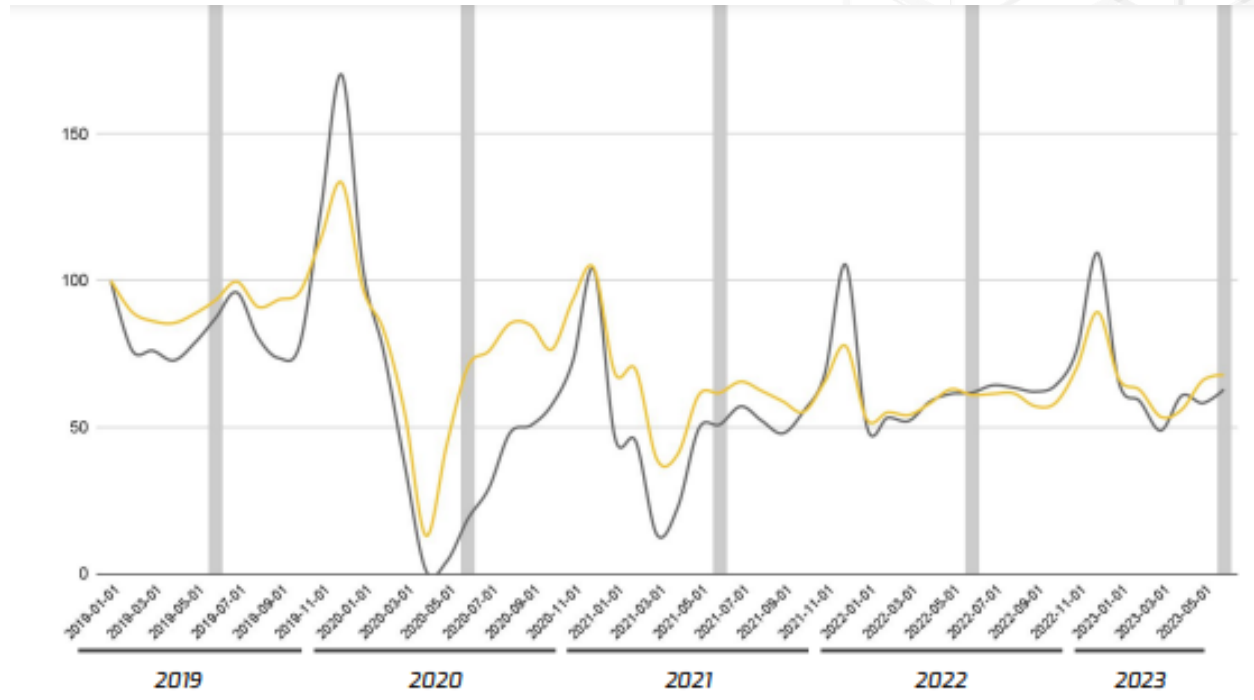
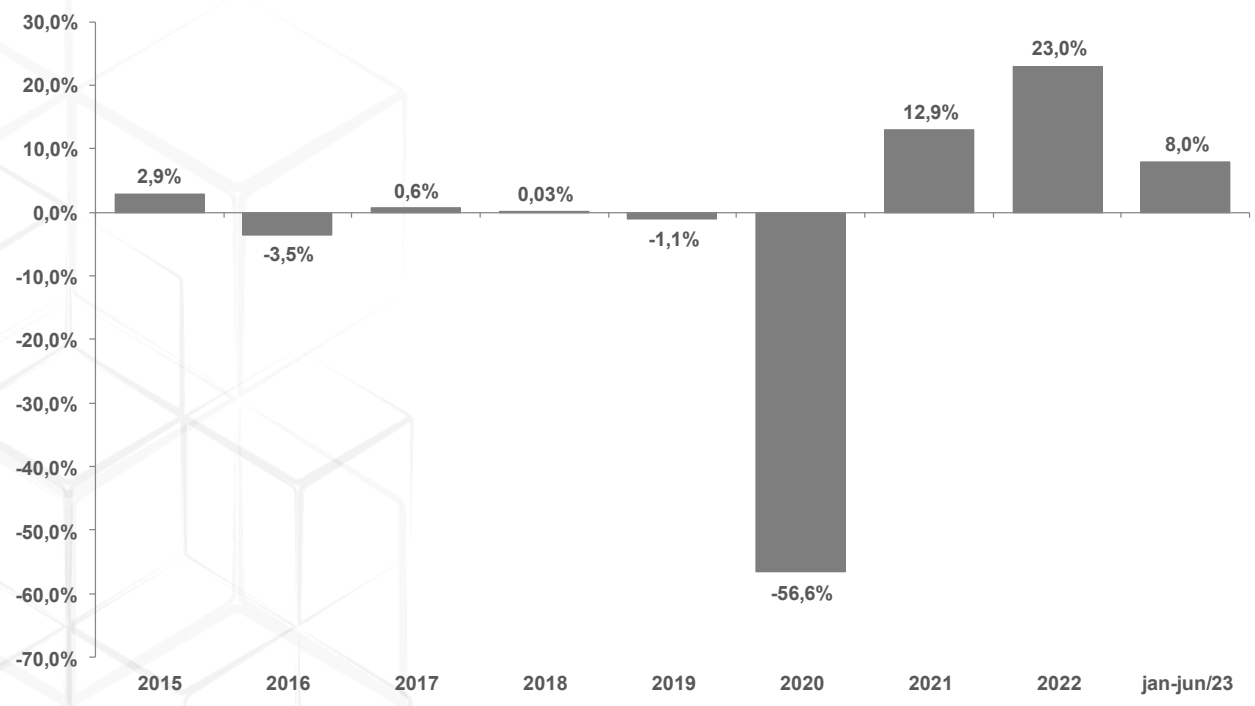


Segmentos	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023 até Jun
Combustíveis	-6,1%	-9,2%	-3,3%	-4,9%	0,6%	-9,7%	0,3%	16,6%	14,5%
Supermercados, alimentos e bebidas	-2,5%	-3,1%	1,5%	3,8%	0,4%	4,8%	-2,6%	1,4%	2,6%
Tecidos, vestuário e calçados	-8,6%	-10,9%	7,6%	-1,0%	0,1%	-22,5%	13,7%	-0,5%	-9,0%
Móveis	-16,5%	-12,1%	1,4%	-3,3%	5,8%	11,9%	-1,9%	-11,1%	-7,4%
Eletrodomésticos	-13,0%	-12,8%	11,6%	0,2%	2,8%	10,0%	-9,2%	-5,1%	6,2%
Farmácias e perfumarias	3,0%	-2,1%	2,5%	5,9%	6,8%	8,3%	9,8%	6,3%	2,2%
Livros, jornais, revistas, papelaria	-10,9%	-16,1%	-4,1%	-14,3%	-20,7%	-30,6%	-16,8%	14,8%	-1,7%
Materiais para escritório e informática	-1,8%	-12,3%	-3,1%	0,2%	0,8%	-16,2%	-2,0%	1,7%	-0,7%
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-1,3%	-9,5%	2,1%	7,6%	6,1%	2,5%	12,7%	-8,4%	-13,7%
Veículos, motos, autopeças	-17,8%	-14,0%	2,7%	15,1%	10,0%	-13,6%	14,9%	-1,7%	5,4%
Material de construção	-8,4%	-10,7%	9,2%	3,5%	4,2%	10,8%	4,4%	-8,7%	-3,6%
Varejo - inclusive veículos e material de construção	-8,6%	-8,7%	4,0%	5,0%	3,9%	-1,4%	4,5%	-0,6%	4,0%



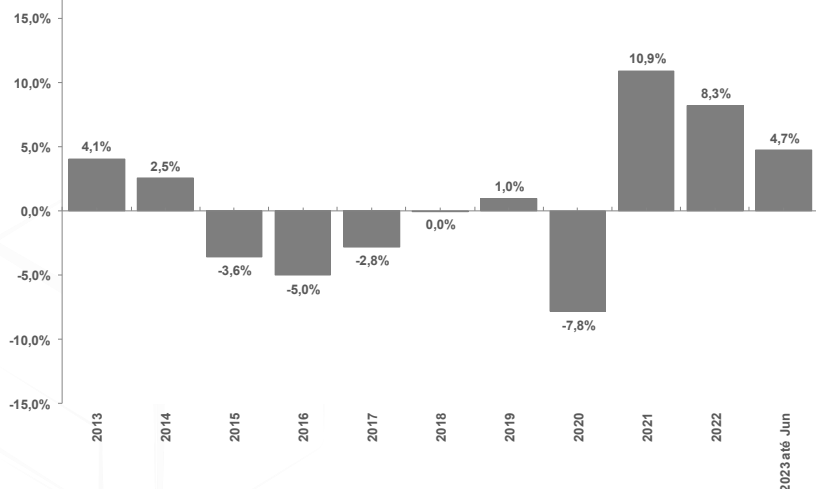
# Fluxo de visitas aos shoppings centers volta a crescer mas ainda está abaixo do nível pré pandemia

Var. % anual do fluxo de vistas aos shoppings centers



Fonte: FX Data

Receita de Serviços | Variação % ao ano

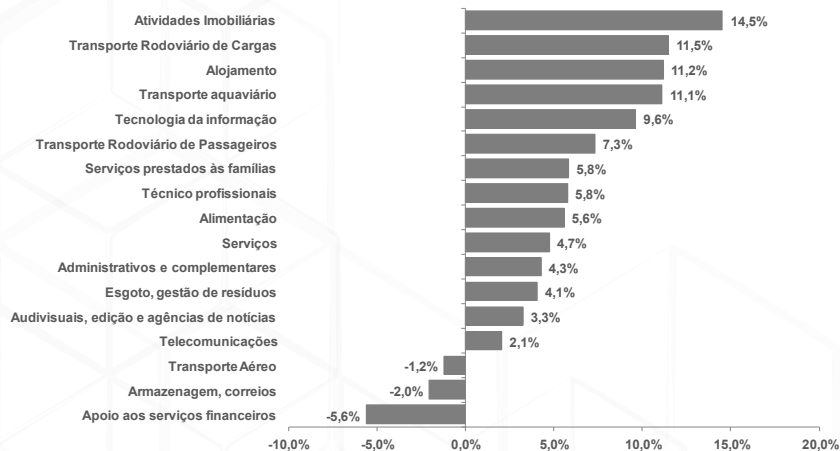


## Serviços seguem com forte crescimento

O segmento de serviços cresceu 4,7% no primeiro semestre de 2023 ante o mesmo período do ano passado. Diversos segmentos de serviços cresceram, com exceção de transporte aéreo e armazenagem que registraram forte expansão nos dois últimos anos, apontando uma dinâmica de acomodação.

Nesse cenário a expectativa é de crescimento de 1,5% do PIB dos serviços em 2023, repetindo o mesmo crescimento em 2024.

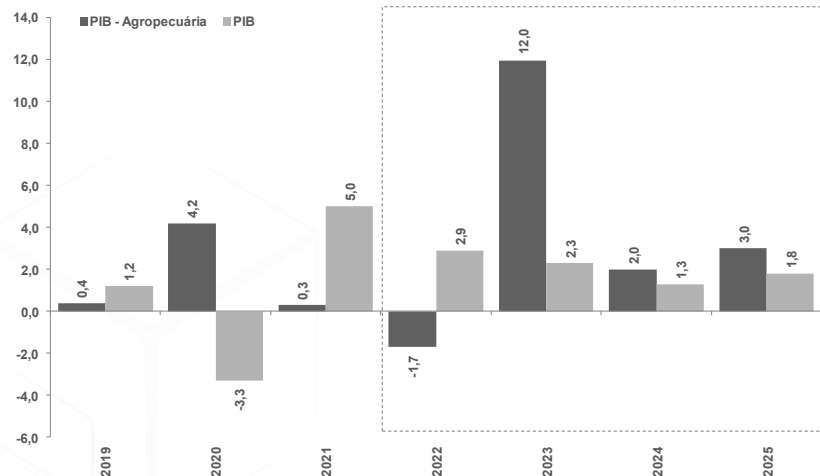
Receita de Serviços por segmento | Acumulado do ano até Junho 2023



Segmentos	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023 até Jun
Serviços	-3,6%	-5,0%	-2,8%	0,0%	1,0%	-7,8%	10,9%	8,3%	4,7%
Serviços prestados às famílias	-5,3%	-4,4%	-1,1%	0,2%	2,8%	-35,6%	18,2%	24,0%	5,8%
Alojamento e alimentação	-5,5%	-4,6%	-0,3%	0,9%	3,0%	-36,7%	20,1%	24,4%	6,1%
Alojamento (1)									11,2%
Alimentação (1)									5,6%
Telecomunicações	-0,4%	-3,4%	-2,8%	-2,6%	-0,9%	-3,4%	-0,2%	-6,7%	2,1%
Tecnologia da informação	0,6%	-2,6%	-0,8%	0,2%	3,7%	0,8%	9,4%	3,5%	5,6%
Audisuais, edição e agências de notícias	-3,8%	-7,1%	-7,6%	-4,7%	0,5%	-17,7%	10,1%	2,2%	3,3%
Técnico profissionais	-9,7%	-11,4%	-12,3%	-1,1%	2,9%	-5,5%	12,4%	7,5%	5,8%
Administrativos e complementares	-2,4%	-3,6%	-4,5%	-2,1%	-0,2%	-13,5%	5,4%	7,8%	4,3%
Transporte terrestre	-10,4%	-10,4%	0,9%	2,1%	-2,8%	-11,5%	14,7%	18,5%	10,2%
Transporte Rodoviário de Cargas (1)									11,5%
Transporte Rodoviário de Passageiros (1)									7,3%
Transporte aquaviário	17,6%	-9,5%	17,5%	-0,8%	2,7%	10,4%	14,7%	11,9%	11,1%
Transporte Aéreo	4,3%	1,3%	-19,4%	4,2%	-5,3%	-36,9%	37,5%	28,6%	-1,2%
Armazenagem, correios	-4,0%	-4,9%	8,1%	-0,7%	-2,5%	2,8%	12,0%	2,7%	-2,0%
Apoio aos serviços financeiros (1)									-5,6%
Esgoto, gestão de resíduos (1)									4,1%
Atividades Imobiliárias (1)									14,5%

(1) Em 2023 o IBGE passou a divulgar dados abertos para esses segmentos

PIB Agropecuária e PIB total

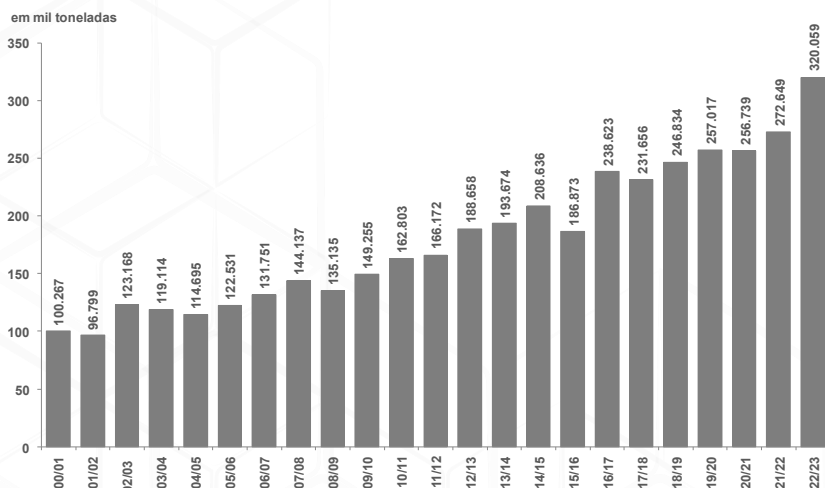


O agronegócio vem registrando recordes de produção nos últimos anos.

Após a reabertura das atividades e a recuperação econômica, as *commodities* voltaram a subir no mercado internacional, mas os custos de produção também subiram fortemente impactando na produção. Com isso, PIB agro recuou 1,7% em 2022.

Para 2023 a expectativa é de crescimento forte do PIB agro de 12,0%, favorecido pela safra recorde de grãos, aumento de 16,5%.

Produção Nacional de Grãos - Arroz, Feijão, Milho, Trigo, Algodão e Soja



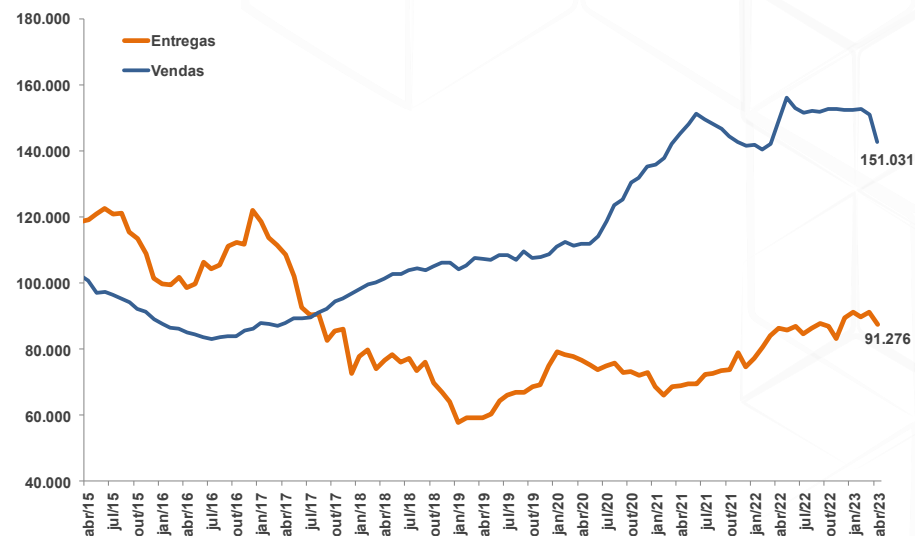
Os lançamentos de imóveis residenciais no Brasil vinham registrando crescimento robusto desde 2016, e passaram a desacelerar desde o ano passado, chegando a um recuo de 20,1% no acumulado de 12 meses até abril de 2023. Esse movimento já era esperado tendo em vista o estoque de imóveis novos em comercialização.

As vendas continuam em trajetória de alta desde 2017, refletindo a oferta concentrada principalmente em imóveis do programa Minha Casa Minha Vida, com alta de 6,2% nos últimos 12 meses até abril deste ano.

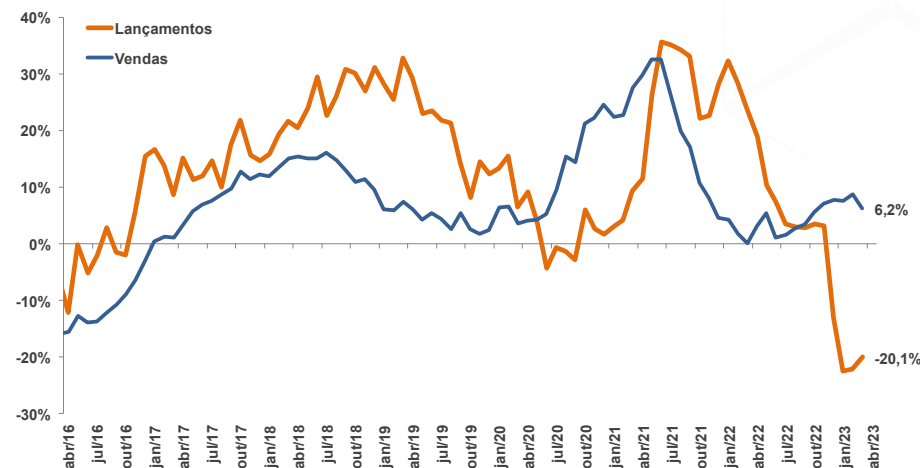
Para os próximos meses, os lançamentos deverão continuar desacelerando, por conta do elevado de estoque de imóveis à venda.

Enquanto as vendas deverão continuar em expansão, porém com crescimento mais moderado do que o registrado nos anos anteriores, em razão das elevadas taxas de juros, que inibem o financiamento.

Em unidades Vendas e Entregas de Imóveis Residenciais | Acumulado em 12 meses

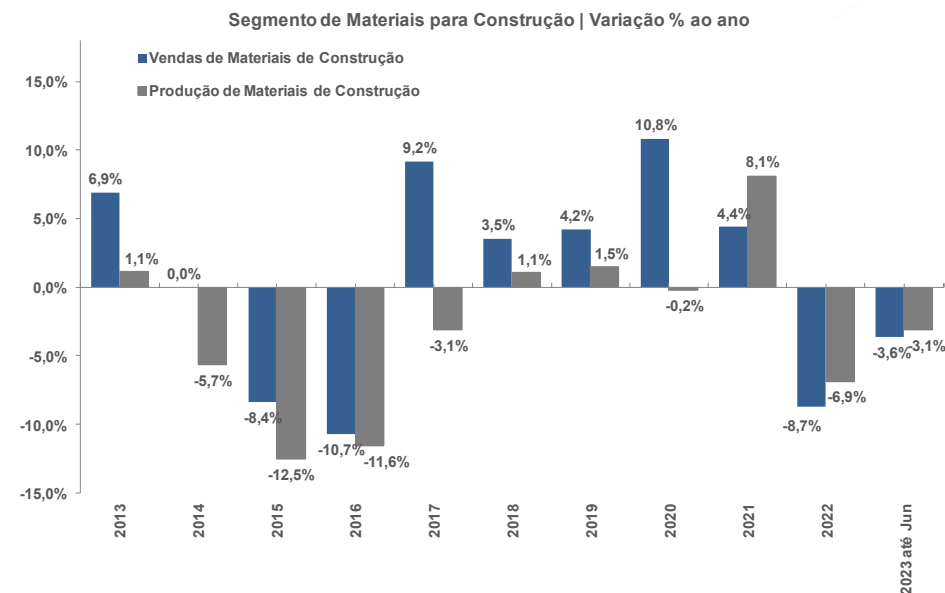
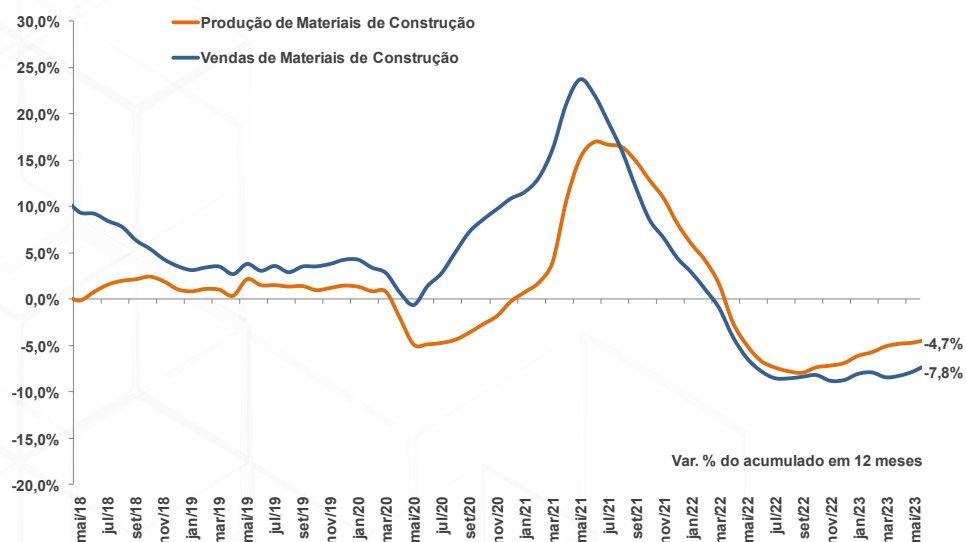


Vendas e Lançamentos de Imóveis Residenciais | Var. % do Acumulado em 12 meses



2022 – No ano as vendas de materiais de construção caíram 8,7% e a produção recuou 6,9%, como resultado da mudança na dinâmica do consumo, já que com a reabertura das atividades, os gastos das famílias voltaram para o lazer e a elevação das taxas de juros inibiu expansão mais robusta do segmento imobiliário. Em 2020 e em 2021 as vendas de materiais para construção cresceram 10,8% e 4,4% respectivamente em razão do redirecionamento de gastos com lazer para reformas e adaptação ao *home office* e ao ensino remoto.

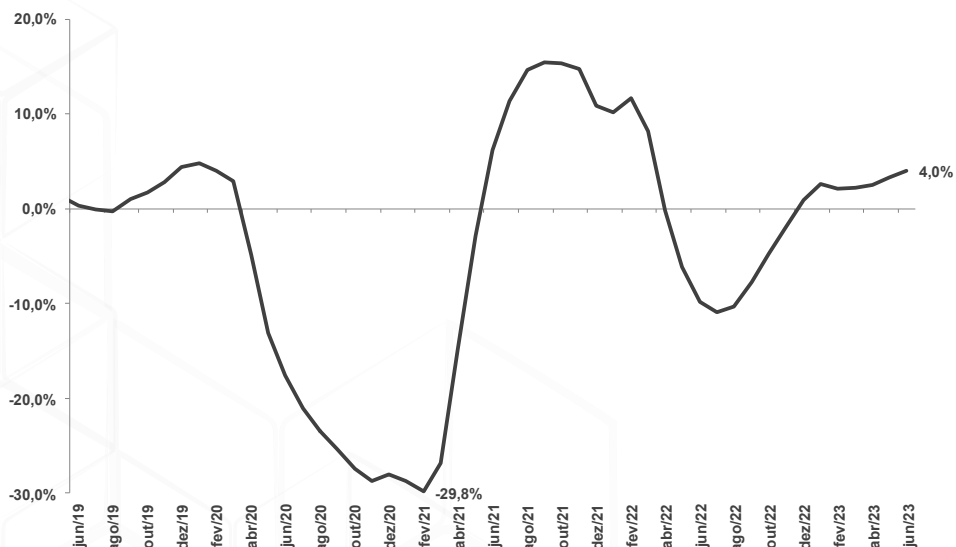
2023 – No primeiro semestre do ano as vendas de materiais para construção recuaram 3,6% e a produção 3,1% sobre o mesmo período do ano passado. No ano o setor deverá continuar com baixa performance em razão dos juros elevados e da mudança de dinâmica do consumo, hoje mais voltado para serviços.



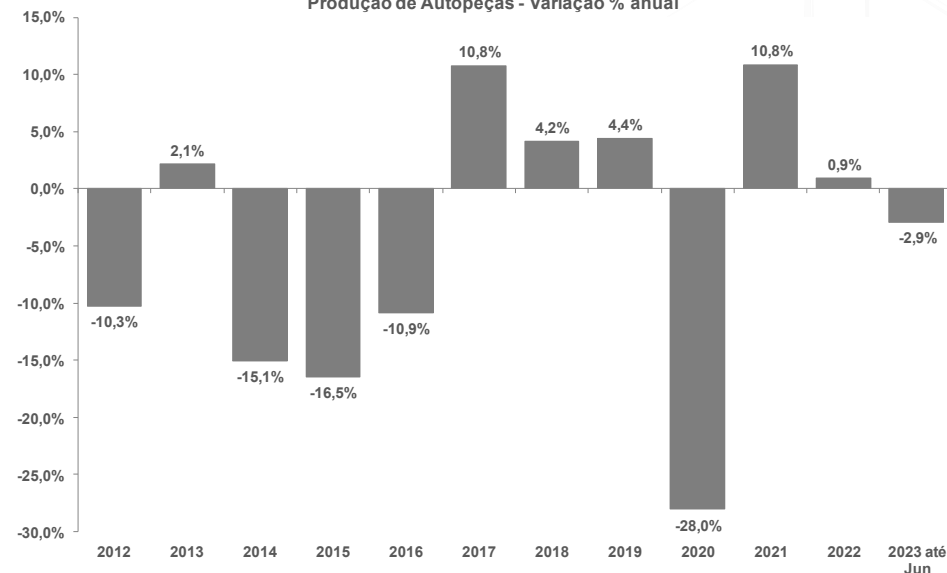
2022 – Ao longo do ano a produção de autopeças e de todo o setor automotivo registrou melhora, a despeito das dificuldades na oferta de componentes. No ano a produção de autopeças cresceu 0,9%, de automóveis 2,8% e de caminhões e ônibus 7,4%. A produção de veículos foi impulsionada pelas exportações que cresceram 27,8%, enquanto as vendas internas caíram 0,7%, segundo dados da Anfavea.

2023 – No primeiro semestre de 2023 a produção de autopeças recuou 2,9% em relação ao mesmo período do ano passado, impactada pela retração de 21,9% do segmento de veículos pesados (caminhões e ônibus), com o ajuste da produção ao nível de estoques. Ao longo do ano o segmento de autopeças deverá registrar recuperação. O Sindipeças estima incremento de 7,1% do faturamento nominal do setor este ano e a Anfavea projeta crescimento de 2,2% para a produção de veículos leves e pesados.

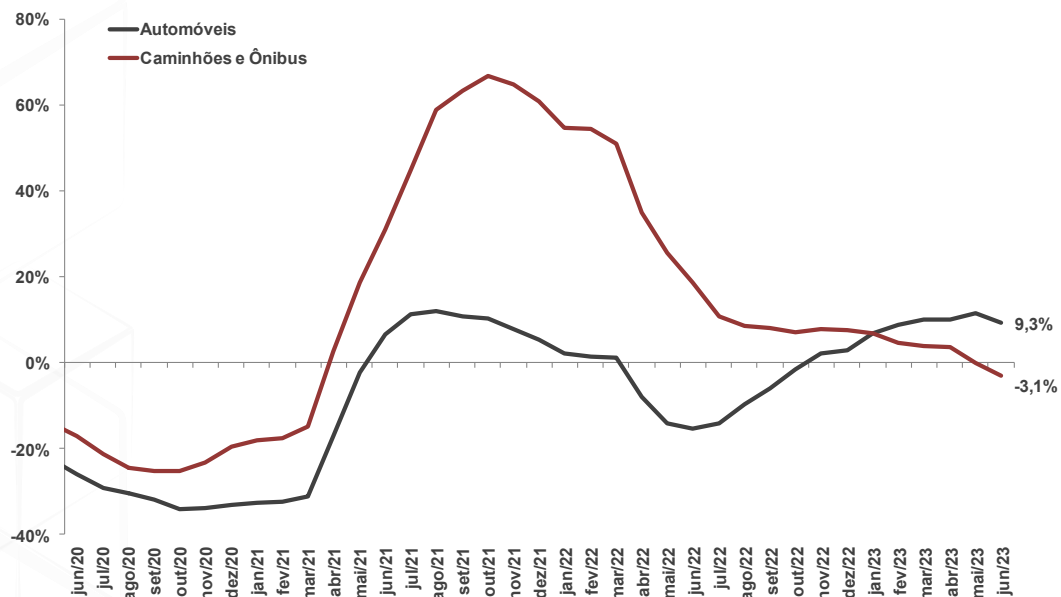
Produção de Autopeças - Variação % Acumulado em 12 meses



Produção de Autopeças - Variação % anual



Produção de Automóveis, Caminhões e Ônibus - Variação % Acumulado em 12 meses



Ano	Autopeças	Automóveis	Caminhões e Ônibus
2012	-10,3%	-1,9%	-36,4%
2013	2,1%	3,9%	33,1%
2014	-15,1%	-13,8%	-23,6%
2015	-16,5%	-21,0%	-44,0%
2016	-10,9%	-11,3%	-15,0%
2017	10,8%	18,7%	26,0%
2018	4,2%	6,6%	37,2%
2019	4,4%	-0,4%	2,5%
2020	-28,0%	-33,2%	-19,6%
2021	10,8%	5,3%	60,8%
2022	0,9%	2,8%	7,4%
2023 até Jun	-2,9%	3,8%	-21,9%



# Contato | Nossos Canais



Rua Fernando Camargo, 895 (Sala 93)  
13465-020 Americana, SP



+55 (19) 3648-0175 | Telefone



+55 (19) 3648-0175 | WhatsApp



contato@PachecoConsultores.com.br



[www.PachecoConsultores.com.br](http://www.PachecoConsultores.com.br)